

Henrique Vieira Filho

CID SERRA NEGRA

100 Anos Do Artista

Que Levou O Saci Para A Igreja



Sociedade Das Artes

Henrique Vieira Filho

CID SERRA NEGRA

100 Anos Do Artista Que Levou O Saci Para A Igreja

Henrique Vieira Filho

1ª edição - 2025 - © Sociedade Das Artes

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP)

Ficha Catalográfica

V658c Vieira Filho, Henrique

Cid Serra Negra: 100 Anos Do Artista Que Levou
O Saci Para A Igreja / Henrique Vieira Filho:
Sociedade Das Artes, 2025,xxx p;

ISBN: 978-65-01-43401-8

1. Arte, 2. Arte Sacra, 3. Pintura Mural,
4. Naif, 5. Primitivismo
I. Título, II. Autor.

CDD: 709

CDU: 73



**PREFEITURA MUNICIPAL
DA ESTANÇIA TURÍSTICA INDOMINIAL DE
SERRA NEGRA**



**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



**Esta obra foi produzida com recursos provenientes da Lei
Aldir Blanc**

AD - Áudio Descrição

Capa e Contracapa

Capa e contracapa possuem fundo predominante branco, retratando as tábuas do teto da Igreja de São Benedito, que serviram de tela para pinturas sacras de Cid Serra Negra.

Na capa, com letras escuras, no canto superior, centralizado, está o nome do autor, Henrique Vieira Filho, seguido do título: “Cid Serra Negra - 100 Anos Do Artista Que Levou O Saci Para A Igreja”. Ao rodapé, está o nome da editora: “Sociedade Das Artes”.

Ao centro, vemos a figura do Saci Pererê, pintado em marrom escuro, trajando um gorro vermelho e tendo um cachimbo à mão. De suas costas, saem asas marrom claro avermelhadas, estando ele ajoelhado em um galho de árvore e olhando diretamente para o leitor. Está representando um anjo querubim, quebrando a tradição de ser retratado como versão criança do Cupido mitológico europeu.

Henrique Vieira Filho

Na contracapa, também retratado como querubim, temos uma criança indígena, nas mesmas cores e tonalidades do Saci, vestindo um saiote de penas laranjas e vermelhas, com asas em suas costas. De olhos fechados, aponta um arco e flecha para o alto, tendo uma auréola no topo da cabeça, formada por ramos de folhas que pendem da árvore em cujo galho está pousado.

Escrito sobre a figura do indígena, a contracapa traz o seguinte texto: “No centenário de nascimento do artista plástico Cid Serra Negra, este livro conta com fontes documentais e testemunhais para resgatar sua história e relevância como um dos grandes expoentes do movimento naif brasileiro. Sua arte primitivista, folclórica e sacra conquistou intelectuais, socialites e grandes comunicadores da televisão, que popularizaram seus trabalhos. Autodidata e tido como ingênuo, ainda assim, mostrou sua faceta revolucionária e transgressora, ao adornar Igreja São Benedito com anjos negros e incluir o Saci e uma criança indígena como querubins”.

Ao rodapé está o código de barras contendo o registro ISBN da publicação.

Cid Serra Negra

A lombada do livro contém o texto “Cid Serra Negra”.

Na primeira orelha se encontra uma divulgação de outro livro do mesmo autor e respectivo curso sobre o tema “Fotopsicoterapia”, ilustrada com uma imagem em miniatura da capa e dois QR Codes, um de acesso à homepage de inscrição para as aulas e o outro, para aquisição do livro, via internet.

No topo da segunda orelha se encontra a foto do autor, sorridente, tendo ao fundo várias de suas telas em exposição e, logo abaixo, o seguinte texto: “Henrique Vieira Filho é jornalista, cientista social, psicoterapeuta, artista visual e perito em autenticidade de obras de arte. Autor de inúmeros livros e centenas de artigos publicados, suas obras foram destaque em mais de sessenta exposições pelo mundo”.

Mais abaixo, outro QR Code que leva ao site do autor.

Sinopse

Iniciado no centenário de nascimento do artista plástico **Cid Serra Negra**, este livro, fartamente ilustrado com o melhor de suas obras, resgata sua história e relevância como um dos grandes expoentes do movimento *naif* brasileiro.

Sua arte primitivista, folclórica e sacra conquistou intelectuais, socialites e grandes comunicadores da televisão, que popularizaram seus trabalhos.

Autodidata e tido como ingênuo, ainda assim, mostrou sua faceta revolucionária e transgressora, ao adornar a Igreja de São Benedito com anjos negros e incluir o Saci e uma criança indígena como querubins.

Alheio ao radar dos críticos de arte, ainda assim, conseguiu expor na mesma galeria que foi a pioneira a trazer a obra de Picasso ao Brasil e seus trabalhos, até hoje, continuam bem valorados nas melhores casas de leilões.

Ao resgatar sua história, esta obra igualmente recupera a riqueza da arte popular interiorana, tão merecedora de destaque quanto a praticada nos grandes centros urbanos.

Índice

Ficha Catalográfica	1
Sinopse	5
Índice	6
Introdução	7
Sobre O Artista Cid	9
São Francisco by Cid Serra Negra	17
A Arte De Falsificar Arte	19
Catálogo Raisonné	27
Raisonné - Cid Serra Negra	31
Documentando Cid Serra Negra	52
Henrique Vieira Filho	57

Introdução

Ainda criança, passando férias na cidade que me adotou e que sobrenomeia **Cid Serra Negra**, já admirava a ilusória simplicidade de suas pinceladas, a beleza das cores e a temática de natureza, folclórica e sacra de suas artes.

Agora adulto, artista plástico, perito em autenticidade de arte e jornalista, considero um dever resgatar sua relevância como um dos grandes nomes da arte *naïf*, em especial, porque recém celebramos, em 2024, o centenário de seu nascimento.

A parcela de sua obra que mais admiro é justamente a que mostrou seu lado transgressor e de vanguarda: pintar anjos negros, uma criança indígena e um Saci como sendo querubins, na Igreja de São Benedito.

De origem humilde, autodidata, seu talento natural superou barreiras, chegando a expor na mesma galeria que trouxe a obra de Picasso ao Brasil.

Cid Serra Negra

Conquistou a admiração de intelectuais, socialites e lendárias comunicadoras, como Hebe Camargo e Xênia.

Suas pinturas continuam valorizadas nas principais casas de leilões de arte, apreciadas por colecionadores de arte primitivista de todo o mundo.

Que os cem anos de sua trajetória continuem a inspirar e nos lembrar de que a Arte também existe fora do circuito acadêmico e dos grandes centros urbanos.

Henrique Vieira Filho¹

¹ Artista plástico, perito em autenticidade de arte, sociólogo, psicanalista, escritor, jornalista e educador físico - www.henriquevieirafilho.com.br

Sobre O Artista Cid

Conforme documento de óbito, **Cid de Abreu** (que também assina como Cid, Cid Abreu, Cid S. Negra e **Cid Serra Negra**), filho de Izaura de Abreu, nasceu (27/01/1924) e faleceu (02/08/1993) em Serra Negra / SP / Brasil.

O Projeto De Lei Municipal Nº 89, de 2020, de Serra Negra / SP, que objetiva dar o nome do artista ao espelho de água de uma das principais praças do município, em sua justificativa, acrescenta mais detalhes de sua procedência, sem citar a fonte dos dados extras:

“Filho de Sebastião Pires da Cruz e de Izaura Julieta de Abreu, que casaram em 19 de abril de 1913. Cid não chegou a conhecer o pai, que os deixou quando ele ainda estava no ventre de sua mãe. Eram seus avós paternos: João Pires da Cruz e Gertrudes Maria das Dores e avós maternos, José Elias de Abreu e Anna Carolina de Abreu”.

Suas pinturas são muito procuradas e presenças constantes em leilões, sendo que seu estilo primitivista, “naif”, agrada tanto aos colecionadores brasileiros, quanto aos do exterior.

Cid Serra Negra

A inexistência de catalogação prévia de suas pinturas, bem como o fato de que sua arte vem sendo alvo de falsificadores, impossibilita quantificar a real extensão de suas obras.

Artista prolífico, estima-se que seus originais somem à casa de centenas, a maioria propriedade de colecionadores, permanecendo uma pequena parcela disponível ao público via acervo dos municípios da região e do governo do Estado de São Paulo, além de suas obras muralistas em igrejas, sendo a de São Benedito, a de São Francisco de Assis, ambas em Serra Negra / SP, as que mais de destacam.

Alcançou a fama e consagração ao cair nas graças de jornalistas e socialites, em especial, **Helena Silveira** e **Lygia de Freitas Valle**.



“Cid pinta como um poeta. Seu estilo, oriundo de pinceladas ágeis e policromáticas, causa impacto e admiração, por realizar o quase milagre, sendo obra de alta categoria, de permanecer um autêntico ingênuo”

Lygia de Freitas Valle - socialite brasileira, filha de embaixadores, cantora do período da bossa-nova e grande admiradora de Cid Serra Negra. Casada com o medalhista olímpico, empresário e político, Willy Otto Jordan, a tumultuada vida social do casal foi alvo de diversas reportagens no período da ditadura,



“Suas telas são geralmente vivas e transmitem sempre uma mensagem de candura e otimismo voltada para a força da fé e do místico. Cid é, antes de tudo, folclórico. Um homem pitoresco em imaginação e força criativa. Inteligente e cuidadoso, pinta pelo seu instinto artístico, baseado no diminuto conhecimento que o cobriu pelas leituras (em francês) dos grandes mestres da pintura”

Helena Silveira - Escritora e jornalista, querida e respeitada pela elite intelectual e artistas, era irmã de Dinah Silveira de Queiroz e prima de Rachel de Queiroz, as duas primeiras mulheres a serem aceitas na Academia Brasileira de Letras.

De 1974 a 1976, assinou, além de “Helena Silveira Vê TV”, a coluna “Videonário”, ambas para o jornal “Folha de São Paulo”.

Henrique Vieira Filho

Cid Serra Negra foi pauta constante de reportagens e programas televisivos de enorme audiência, tais como os comandados por **Hebe Camargo** e **Xênia Bier**.



Xênia Bier - jornalista e atriz, ficou conhecida nos anos 80 ao apresentar programas femininos em várias emissoras de TV. Ao longo da carreira, participou do programa "TV Mulher", entre 1981 e 1984, na TV Globo, o "Mulher 88", na antiga TV Manchete, "Xênia e você", na TV Bandeirantes, além do programa "Mulheres", da TV Gazeta, ao lado de Ione Borges.



Hebe Camargo - apresentadora, cantora, radialista, humorista e atriz, considerada como a Rainha da Televisão Brasileira, veículo em que atuou por mais de 60 anos, tendo feito história em programas da Record, Bandeirantes e SBT que lhe garantiram público cativo e o reconhecimento nacional.

Valorizou-se ainda mais por suas exposições na **Galeria de Arte Portal**, que estava em seu auge, a tal ponto de ser a primeira a expor as obras de **Picasso** na América Latina, por ocasião das comemorações de seus 90 anos.



Pablo Picasso, pintor, mestre, espanhol, universal, 90 anos

Para comemorar o 90º aniversário de Pablo Picasso, a Galeria de Arte Portal realiza, a partir de hoje, uma exposição de obras do pintor, na próxima dia 15, às 19h, em sua sede, na Rua Augusta, 1961.

A exposição, primeira de Picasso na América Latina, apresentará 150 obras de várias técnicas e épocas, desde as primeiras obras em óleo e aquarela, até as últimas, em lápis, giz e água-forte.

Os colecionadores e connoisseurs terão ainda um álbum de 310 páginas com ilustrações em preto e branco e a cores, em todo o livro, em diversas línguas.

As obras foram trazidas a São Paulo por todo o mundo, a partir de 1958, e estão avaliadas em R\$ 1.500.000,00. A obra mais importante da coleção é uma gravura de tiragem limitada, a 'Minotauromachie', assinada em 1935. A aquisição das obras terá sido financiada nos interesses, em prestações, depois de exposta em São Paulo, a coleção será levada a museus de Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília.

Jornal Folha de São Paulo, de 20/11/1971, pág. 31



Primeira exposição de **Cid Serra Negra**, na **Galeria Pontual**, apresentado pela escritora **Helena Silveira**
Jornal Folha de São Paulo,
caderno Folha Ilustrada,
de 12/06/1969, pág. 37

Seu trabalho mais significativo é o conjunto da obra eternizada na **Igreja de São Benedito** (Serra Negra / SP), por sua ousadia e originalidade em retratar **anjos negros e orientais**, além de incluir **um saci e uma criança indígena como querubins**.

Cid Serra Negra



Fotomontagem ilustrando o artigo de **Henrique Vieira Filho** para o **Jornal O Serrano**
Detalhes contendo saci e indígena como querubins na obra de **Cid Serra Negra** para a **Igreja de São Benedito**.

Nas décadas de 50 e 70, viajou à Europa, passando a expor em Portugal, Espanha e Itália, entre outros países.



Cid Serra Negra pintando uma de suas tradicionais telas de São Francisco de Assis

São Francisco by Cid Serra

Negra: Edição ILIMITADA

Publicado no Jornal O SERRANO, Nº
6425 de 27/09/2024

Francisco é um dos santos católicos mais queridos, até por quem não segue a religião: vivia na simplicidade, foi pacifista, defensor da natureza e considerava os animais tanto quanto os humanos!

Dia 04 de outubro é a data em que oficialmente homenageiam esta simpática figura, retratada nas mais diversas formas de arte: começando com divertidas estatuetas artesanais, passando pela literatura e cinema ("Irmão Sol, Irmã Lua"), até chegarmos nas obras dos grandes mestres das artes sacras.

Os renascentistas Bernardo e Donatello (não, ele não é uma tartaruga ninja....) esculpiram o santo. Francisco também foi retratado por inúmeros mestres da pintura, com destaques para o espanhol El Greco, e, em especial, o italiano Giotto, que pintou um ciclo completo de afrescos sobre a vida deste santo!

Cid Serra Negra

Nas paredes da Basílica de São Francisco de Assis (na Itália), pintou 23 cenas que narram os principais episódios de sua saga. Esse ciclo de afrescos é considerado uma das maiores obras-primas da arte medieval e um marco na história da pintura!

Em nosso tempo, um estilo que muito combina com o santo é a arte *naïf*: com cores vibrantes, formas simples e uma perspectiva livre e intuitiva, é o meio perfeito para retratar a simplicidade e a espiritualidade de São Francisco de Assis!

E, creio eu, constata-se um recorde: além de sua maravilhosa qualidade técnica, duvido que algum artista tenha retratado este santo em maior quantidade do que o nosso Cid Serra Negra!

Dezenas, senão, centenas de “Sãos Franciscos” de Cid se encontram em galerias, casas de leilão e nas residências de seus admiradores! E nenhuma é igual à outra, seja em tamanho, riqueza maior ou menor de detalhes, poses as mais diversas, muitas vezes rodeado de pombas brancas...

Henrique Vieira Filho

Enfim, qualidades diversas em números ilimitados!

E por falar em Cid Serra Negra, no ano de 2024, comemoramos o seu centenário e tive a honra de produzir um documentário curta-metragem sobre sua vida e obra, que estreou no aniversário da cidade!

Convido a todos para assistir "Cid Serra Negra, O Artista Que Levou O Saci Para A Igreja!"



Cid Serra Negra - 100 Anos Do Artista Que Levou O Saci Para A Igreja - Legendado

**"Cid Serra Negra:
100 Anos Do Artista
Que Levou O Saci
Para A Igreja"**



<https://youtu.be/JrQwqzRejzY?si=rbbqka mUhr18L Bi>

A Arte De Falsificar Arte



São Francisco: um de Portinari e outro, de Cid Serra Negra: qual destes artistas sofre mais falsificações?

Os artistas com obras de valores intermediários são tão ou mais vítimas de falsificações quanto os de renome mundial. Neste artigo, **Henrique Vieira Filho**² toma como exemplo as obras de **Cid Serra Negra** e como os modernos e acessíveis recursos de **Certificados de Autenticidade e Pericial** resguardam direitos autorais e de propriedade resgatam o legítimo valor de mercado.

² **Henrique Vieira Filho** é artista plástico, galerista, perito, jornalista e escritor

Desde sérias reportagens investigativas, até o divertido documentário **"Fake Art – Uma História Real"** (Netflix), sempre que o tema é falsificação de arte, as cifras citadas são de milhões de dólares pagos em obras que se revelaram fraudes sobre os trabalhos de Pollock, Rothko, Picasso, Vermeer, Rembrandt, Da Vinci, Di Cavalcanti, Portinari, Tarsila do Amaral, Guignard, Antônio Poteiro, Siron Franco, dentre muitos outros artistas cobiçados.

Quanto mais valorizado for o artista, maior a eventual margem de lucro para os fraudadores e, da mesma forma, ainda maior é o risco de ser descoberto.

Mas, e se o falsário for menos ganancioso e preferir "trabalhar" em um nicho onde as chances de ser investigado são mínimas?

Basta escolher fraudar artistas cujas obras estão com valores de mercado em um teto de US\$ 2.000.

Afinal, verificar a autenticidade custaria mais caro que a própria pintura e não compensaria aos vendedores/compradores investir em uma perícia técnica.

Melhor ainda se o alvo não possuir **"Catálogo Raisonné"** (documentação detalhada de cada obra produzida), nem **Certificados de Autenticidade ou de Propriedade**, situação esta que é típica para a maioria dos artistas.

Cid Serra Negra

Por sinal, quanto mais contemporâneo, mais simples será para encontrar as mesmas tintas e materiais usados nos originais, diferente do que acontece com as artes de séculos anteriores, cujos pigmentos não são mais encontrados no mercado.

Se já estiver prescrito os direitos autorais (mais de 70 anos após a morte do artista ou, antes, caso não tenha herdeiros), tanto melhor.

E este é o caso do pintor Cid Serra Negra, sobre o qual me tornei um “connoisseur” (profissional conhecedor das obras, estilo e assinatura do artista), tanto por ter contato com suas artes desde a infância, como também por ser artista plástico, galerista e pós-graduado em perícia técnica.

Em recente busca por adquirir um de seus trabalhos, deparei-me com uma “pechincha” (via de regra, é bom suspeitar quando os valores são abaixo do mercado) sendo comercializada em um popular intermediário de compra e vendas pela internet.

Mediante análise das fotos e a certeza de poder receber o dinheiro de volta (a plataforma retém até a confirmar a satisfação), optei em correr o risco calculado e, de fato, era um original.

Contudo, a maior parte das “ofertas” que encontrei eu já descartei à primeira vista: assinaturas divergentes, pinceladas não condizentes com seu estilo, temática e materiais não habituais a este artista. E isto, inclusive, em galerias muito bem conceituadas!

Ou seja, **Cid Serra Negra** anda sendo falsificado tanto ou mais do que um **Di Cavalcanti**!

É o alvo ideal: obras comercializadas em um valor mediano (que não compensaria financiar uma perícia para autenticação), não catalogadas, autor já falecido e sem herdeiros atuantes no mercado das artes!

Suas obras são muito procuradas e presenças constantes em leilões, sendo que seu estilo primitivista, “naif”, agrada tanto aos colecionadores brasileiros, quanto aos do exterior.

Mesmo perante toda essa consagração como artista, em caso de inexistência de documentos atestando a autoria, isso gera insegurança para os compradores, obrigando os proprietários das obras a reduzir o valor monetário de venda.

Este foi o caso da obra aqui citada, que adquiri como “pechincha”. Ao rastrear a trajetória desta pintura em particular, a encontrei em vários leilões anteriores, sendo comercializada e adquirida por mais do triplo do que paguei.

Se é que algum dia existiu um **Certificado de Autenticidade e/ou de Propriedade**, o mesmo se perdeu nas continuadas compras e vendas, algo muito comum no mercado das artes.

Para recuperar o preço máximo de mercado, a solução foi **autenticar a obra**, por meio de **Laudo Pericial**, de tal forma que o investimento na **Certificação de Autenticidade** mais do que duplicou o valor de revenda.



Versão física do **Certificado de Autenticidade** mediante **Laudo Pericial**.
Um investimento de R\$ 350,00 que somou mais R\$ 1.700,00 ao valor final de revenda à obra.



Certificado de Autenticidade e Selo
(fixado à obra) com numeração exclusiva e QRCode que direciona ao **registro internacional DOI**, também redundante em cartório virtual ("blockchain").

Henrique Vieira Filho

Como perito, cabe aqui uma observação quanto aos valores de honorários periciais (usualmente cerca de R\$15.000,00).

O custo aqui aplicado, praticamente simbólico, se deve por já ser um “connoisseur” das obras de Cid Serra Negra, ou seja, não foi preciso um estudo “do zero”, envolvendo radiografia, colorimetria, espectroscopia, microscopia, nem demais recursos laboratoriais.

O laudo pericial para autenticação é o caminho para resgatar o valor nos casos de pintores já falecidos em relação às suas obras, via de regra, sem documentação de procedência.

Registrar em cartórios ou na Belas Artes do Rio de Janeiro (opção prevista até em lei federal), na prática, é ineficaz, visto que uma eventual busca por parte dos interessados em localizar ou mesmo, conferir a documentação, é custosa, tanto do ponto de vista financeiro, quanto de tempo demandado.

Um dos problemas dos documentos de autenticidade serem apenas em versões físicas é a facilidade de extravio e o desgaste pelo passar do tempo, implicando em rasuras, trechos ilegíveis e fragmentações.

A solução que adoto é manter também em versão digital, utilizando o sistema “**blockchain**” (os chamados “cartórios virtuais”) onde a documentação é “eternizada” na internet, com a garantia de diversas instituições mundiais que armazenam de forma redundante, de fácil acesso (links diretos e buscadores) e resguardadas contra alterações.

A este formato, ainda acrescento o registro **DOI** (*Digital Object Identifier*), aplicando à cultura o mesmo padrão mundial utilizado para respaldo e divulgação das produções científicas, o que possibilita que conste, inclusive, no **Currículo Lattes e ORCID**.

Até mesmo os famosos “**Catálogos Raisonnés**” (verdadeiros tratados contendo registros visuais e documentais de cada obra do artista,) antes privilégio de poucos, está agora acessível ao grande público, em versões virtuais, promovidos em parceria entre a [Sociedade Das Artes](#) e a [Revista Artivismo](#).

Se antes os artistas faziam justiça ao estereótipo de não se importarem com registros burocráticos, nem com as finanças e de serem avessos a novas tecnologias, em pleno século 21, essa visão “romantizada” não tem mais sentido e, quanto antes os contemporâneos **Certificarem** suas obras, os apreciadores e a própria Arte, agradecem.

Só quem não irá gostar são os falsários!

Catálogo Raisonné

Um **Catálogo Raisonné** (ou Catálogo Racional) é, em poucas palavras, um inventário completo e detalhado das obras conhecidas de um artista. É como um "RG" de cada pintura, escultura, desenho ou qualquer outra criação artística, fornecendo informações sobre cada obra.

É um documento fundamental para a preservação, estudo e valorização da obra de um artista. Ele garante a autenticidade das obras, facilita a pesquisa e contribui para a construção de um legado duradouro.

Por que ele é importante?

Autenticidade: Com a crescente valorização do mercado de arte, a questão da autenticidade de uma obra se torna crucial. O Catálogo Raisonné serve como um documento oficial, ajudando a identificar obras genuínas e a combater as falsificações.

Preservação do legado: Ao reunir todas as informações sobre a produção artística de um indivíduo, o catálogo garante que sua obra seja preservada e estudada por futuras gerações.

Pesquisa e estudo: Para pesquisadores, historiadores de arte e críticos, o catálogo é uma ferramenta indispensável para aprofundar o conhecimento sobre a vida e a obra de um artista.

Valorização do mercado: Um catálogo bem elaborado contribui para aumentar o valor de mercado das obras de um artista, pois oferece um atestado de autenticidade e relevância histórica.

No artigo "[A Arte De Falsificar Arte](#)" tive a oportunidade de expor que as obras de **Cid Serra Negra**, quantitativamente, sofrem mais falsificações do que as de Portinari!

Como perito em autenticidade de arte, sou rotineiramente consultado para avaliar obras herdadas em espólios e tantas mais disponibilizadas em leilões e galerias. Em mais da metade das ocasiões, desaconselho a que realizem o laudo pericial, tamanhas as evidências que já demonstram não serem autênticas.

Em abril de 2025, das cinco obras supostamente de autoria de **Cid Serra Negra**, apenas duas pude confirmar como verdadeiras.

Henrique Vieira Filho

Uma delas foi particularmente satisfatória de autenticar, por sua história: o colecionador a adquiriu nos Estados Unidos, pois apaixonou-se pela pintura e nem sequer conhecia o trabalho do Cid, pois só depois da compra é que pesquisou e me localizou aqui no Brasil.

Como foi levada ao exterior? Ainda que um mistério, nem é tão surpreendente, visto que sabemos que este pintor conquistou o mundo!

Trata-se de uma cena do cotidiano de muitas crianças brasileiras do interior de São Paulo, brincando de cavalgar.

Uma temática pouco vista nos trabalhos de Cid, sendo, contudo, autenticável tanto pela assinatura, quanto pelo estilo das pinceladas.



Sem título - Anos 70
Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex.
Medidas: 62 x 75 cm

À esquerda, a mais recente obra de **Cid Serra Negra** que autentiquei (abril de 2025) e, abaixo, a primeira que periciei, confirmando sua autenticidade (janeiro de 2023).



São Francisco - Anos 80
Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex.
Medidas: 60 x 72 cm



Raisonné - Cid Serra Negra



Cid Serra Negra pintando uma de suas clássicas obras de São Francisco

As duas obras referenciadas no capítulo anterior inauguram o **Catálogo Raisonné de Cid Serra Negra** que tem a sequência seguinte extraída de dados públicos de galerias de arte e casas de leilões, sendo a sua autenticidade referendada pelos curadores e leiloeiros e não por laudo pericial.

Outra sequência, de suma importância e que jamais será comercializada em seus originais (quem sabe, futuramente, em gravuras lícitas), são suas obras sacras, eternizadas na **Igreja de São Francisco** e na **Igreja de São Benedito**, inclusive, seus famosos Saci e Curumim como Anjos Querubins.

Como **Cid Serra Negra** não expedia **Certificados de Autenticidade** para suas artes e tendo sido bastante produtivo em suas atividades (estimam-se em várias centenas de obras suas pelo mundo), certamente que a listagem a seguir terá que ser continuamente atualizada e ampliada, cabendo a tarefa para sua versão via internet, na homepage da **Revista Artivismo** (<https://artivismo.com.br>).



“São Francisco no Jardim de Monet”

Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex.

Medidas: 77 x 62 cm



"Escada de Jacó", 1980.

Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex.

Medidas: 77 x 63 cm



“Ceia de Emaús”

Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex.

Medidas: 75 x 60,5 cm



Da série de obras que retratam passagens da vida do Rei Salomão.

Técnica: O.S.E. – óleo sobre eucatex

Medidas: 60,5 x 75 cm



“Salomão e a Princesa de Sabá”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 63 x 77 cm



“Vaso de Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 77 cm



“Janelas”

Técnica: O.S.M. – óleo
sobre madeira

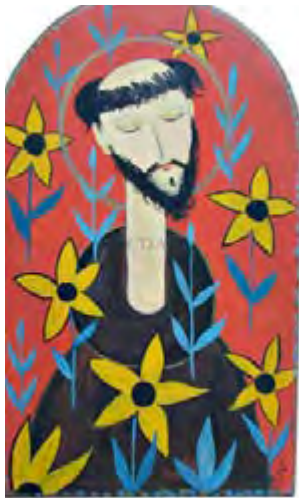
Medidas: 60 x 75 cm



“Vaso de Flores”

Técnica: O.S.M. – óleo
sobre madeira

Medidas: 60 x 80 cm



“São Francisco”

Técnica: O.S.M. – óleo
sobre madeira

Medidas: 43 x 71 cm



“A Anunciação”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 90 cm



“Figura Folclórica”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 32 x 33 cm



“Flores”

Técnica: O.S.M. – óleo
sobre madeira.

Medidas: 59 x 46 cm



“São Francisco de Assis”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 64 x 76 cm



“São Francisco”

Técnica: O.S.T. – óleo
sobre tela.

Medidas: 58 x 763 cm



“Cristo e Madalena”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 46 x 49 cm



“Santa Bárbara”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 66 x 82 cm



“Madona E O Menino”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 97 x 127 cm



“Maternidade”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 52,5 x 82 cm



Pomba”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 73 x 62 cm



“Vaso Com Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 63 x 77 cm



“Cristo”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 33 x 76 cm



“Elias Subindo Ao Céu”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 80 cm



“Irmão Sol - São Francisco
de Assis”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 73 cm



“Vaso Com Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 55 x 63 cm



“São Francisco”

Técnica: A.S.T. – acrílico
sobre tela

Medidas: 60 x 74 cm



“Vaso de Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 69 x 84 cm



“Anjo”

Técnica: O.S.M. – óleo
sobre madeira.

Medidas: 45 x 77 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 54 x 68 cm



“Vaso Com Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 60 x 71 cm



“Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 24 x 38 cm



“Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 60 x 80 cm



“Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 60 x 77 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 61 x 78 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 50 x 70 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 48 x 70 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 56 x 70 cm



“Cristo”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 54 x 58 cm



Sem Título

Técnica: O.S.T. – óleo
sobre tela.

Medidas: 58 x 76 cm



“Paisagem Com Figura”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 14 cm



“Menino E Pássaro”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 61 x 78 cm



“Vaso De Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 44 x 58 cm



“Vaso de Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 62 x 77 cm



“Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 26 x 39 cm



“Flores”
Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.
Medidas: 30 x 47 cm



“Pastor”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex

Medidas: 31 x 397 cm



“Divino Espírito Santo”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 29 x 49 cm



“Flores”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 60 x 77 cm



“Noite Feliz”

Técnica: O.S.E. – óleo
sobre eucatex.

Medidas: 80 x 118 cm

Henrique Vieira Filho

Igreja de São Benedito (Serra Negra / SP)
- Obras de Cid Serra Negra



Cid Serra Negra





Cid Serra Negra



Igreja de São Francisco (Serra Negra / SP)
- Obras de Cid Serra Negra



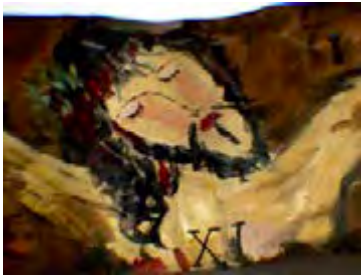
Cid Serra Negra



Henrique Vieira Filho



Cid Serra Negra



Documentando Cid Serra Negra



Ao centro, Cid Serra Negra - Igreja de São Benedito
Imagem remasterizada por Henrique Vieira Filho

Em 2024, ano do **Centenário de Cid Serra Negra**, dirigi e produzi um documentário curta-metragem sobre o artista.

Perante a total ausência de fotografias coloridas e vídeos de Cid, a solução foi remasterizar e recriar, com o auxílio de inteligência artificial, imagens, vídeos e falas do artista e dos depoimentos de personalidades sobre sua trajetória.

Assim, demos vida, movimento e voz, inclusive, para algumas de suas obras que ganharam versões de animação.

Cid Serra Negra

Para garantir um maior alcance e amplitude de público, foram compostas músicas temáticas que contam e recontam sua vida e obra, bem como versões do vídeo com legendas descritivas e linguagem de sinais, além de outra com audiodescrição.

Desta forma lúdica e inclusiva, o documentário concorre em dezesseis festivais mundiais, inclusive, em Cannes, lembrando ao mundo a importância artística de Cid Serra Negra.

Complemento este capítulo com meu depoimento pessoal, transcrito do curta-metragem, pois creio que resume o sentimento de admiração que nutro pelo artista:

Cid Serra Negra! Desde criança, eu já admirava o trabalho dele. Nem imaginava eu, que, quando crescesse, ia ser um artista plástico como ele!

Imagine só: ele, no interior, aqui em Serra Negra, ou seja, uma cidade pequena do interior de São Paulo e conseguiu conquistar o mundo com a sua arte!

Suas obras são procuradas até hoje nas galerias de arte, nas casas de leilões...

Henrique Vieira Filho

Ele é muito bem quisto e o público conhece mais os seus trabalhos com temas de São Francisco e de flores.

São trabalhos mais simples, ainda assim, muito queridos e apreciados pelos galeristas e pelos colecionadores de arte.

Mas, na verdade, na verdade, a obra prima dele é o trabalho que ele fez na Igreja de São Benedito. Lá ele pôde mostrar toda a sua capacidade técnica e artística.

São imagens impactantes, emocionantes, super coloridas, muito detalhadas, bem no estilo naif... Aquele estilo, assim, mais livre, mais popular... popular, no sentido de mostrar a cultura da sua região.

Tanto é que, em vez de fazer as figuras sacras baseadas em padrões europeus, por exemplo, os querubins, que os artistas costumam pintar como se fosse um cupido da mitologia grega-romana...

Cid colocou o quê? Um Saci como um querubim! Colocou um garoto indígena, um curumim, também, na sua obra de arte Sacra, colocou anjos e arcanjos negros, asiáticos, mulheres!

Cid Serra Negra

Ou seja, ele teve que enfrentar toda a sociedade, digamos assim, para mostrar, para conseguir fazer valer a sua visão de artista!

E, ainda bem, porque com isso, ele conseguiu mostrar toda a diversidade do nosso povo!

Só mesmo um mestre das artes, como ele, é que poderia fazer isso!

Cid Serra Negra, 100 anos do artista que levou o Saci para a igreja!

	
<p>Produzido por Fabiana Vieira e dirigido por Henrique Vieira Filho, este curta-metragem (18 minutos) conta, de forma poética, com muitas imagens, músicas e animações computadorizadas, a trajetória do grande pintor naif, Cid de Abreu, mais conhecido como Cid Serra Negra.</p> <p>https://youtu.be/JrQwqzRejzY?feature=shared</p>	

Henrique Vieira Filho

Henrique Vieira Filho é artista plástico, museólogo, agente cultural (SNIIC: AG-207516), produtor cultural no **Ponto de Cultura “Sociedade Das Artes”** (SNIIC: SP-21915) e na **Residência Artística do Circuito das Águas Paulista**, diretor de arte, produtor audiovisual (ANCINE: 49361), escritor, jornalista (MTB 080467/SP), educador físico (CREF 040237-P/SP), terapeuta holístico (CRT 21001), professor de artes visuais e sociologia, pós-graduado em psicanálise e em perícia técnica sobre artes.

Contando com mais de 80 exposições entre individuais e coletivas, em galerias, polos culturais e museus em diversos países, suas obras estão disponíveis tanto em galerias consagradas, como a Saatchi Art, quanto em sua galeria própria, a Sociedade Das Artes, até os mais singelos espaços alternativos.

Atualmente radicado no interior de SP, dedica-se, em especial, ao **Slow Art Movement**, que prega a apreciação afetiva, “sem pressa” das artes, para todas as camadas da sociedade e ao Projeto **Re Arte - Residência Artística**, em que abre espaço a novos talentos artísticos e à integração das mais diversas formas de artes, por meio de mixagem e releituras.

Editor, autor, pesquisador e parecerista nos periódicos **Artivismo** (ISSN 2763-6062), **Revista TH** (ISSN 2763-5570) e **Holística** (ISSN 2763-7743), conta com dezenas de artigos publicados e mais de 25 livros.

Cid Serra Negra

Colaborador com entrevistas e consultorias para Jornal da Tarde, O Estado de São Paulo, Diário Popular, Jornal O Serrano, Revista Elle, Revista Claudia, Revista Máxima, Revista Veja, Revista Planeta, Revista Capricho, Revista Contigo, Revista Saúde, Revista Boa Forma, Rádio Globo, Rádio Gazeta, Rádio Eldorado, Rádio Nova, TV Globo (Jornal Nacional, Bom Dia Brasil, Fantástico, etc.), TV Gazeta (Telejornal, Mulheres, Manhã na Paulista), TV Record, SBT (Telejornal, Jô Soares Onze e Meia, etc.), TV Jovem Pan (Telejornal, Opinião Livre, etc.), TV Cultura, TV Bandeirantes, Rede Mulher, TV Rio.

Nas Artes, é autodidata e seu estilo poderia ser classificado como surrealismo figurativo. Sua experiência de décadas como terapeuta, em especial, com a Psicanálise / Psicoterapia Junguiana, lhe possibilita uma familiaridade ímpar com a mitologia e as imagens oníricas, sempre presentes em suas pinturas e fotografias.

Seu trabalho artístico se destaca no cenário contemporâneo ao questionar a posse cultural, o tempo e fronteiras, compartilhando culturas, miscigenando tradições, etnias e gêneros, em suas telas.

Enquanto gravurista, é ativista na adoção dos pincéis digitais, das matrizes eletrônicas em substituição às de madeira, pedra e metal e o entintar ecológico por técnicas mistas de tecnologia e intervenções manuais.

Escultor experimental, inovou ao transformar telas e fotografias em objetos de artes tridimensionais, resinando-as parcialmente para serem modeladas via técnicas similares às dos origamis.

Henrique Vieira Filho

Bastante solicitado como retratista, diferencia-se por valorizar a experiência de arte em si, tanto quanto a obra final. Ao incluir a participação do homenageado em seu processo criativo, que envolve fotografia, cenografia, psicodramatização, figurinos, pinturas corporais, mesclados em exercícios lúdicos, acrescenta às telas valores emocionais que transcendem a apreciação puramente técnica.

Na Terapia Holística, Henrique Vieira Filho atuou como jornalista e terapeuta que se dedicou por mais de 25 anos à normalização da profissão, gerenciando entidades como o SINTE - Sindicato dos Terapeutas (sindicato), CRT - Conselho de Auto Regulamentação da Terapia Holística (ONG), dentre outras.

Defensor da autorregulamentação profissional, onde as próprias categorias desenvolvem suas regras técnicas e éticas, elaborou as Normas Técnicas Setoriais Voluntárias da Terapia Holística (Código de Ética, incluso).

Responsável direto pela implantação da Residência em Terapia Holística no Serviço Público de Saúde em 09 cidades (em SP, MG e SC), comandou as equipes para atendimento OFICIAL e gratuito à população com arteterapia, psicanálise, acupuntura, terapia floral, yoga, tai-chi-chuan, cromoterapia, fitoterapia, dentre muitas outras técnicas.

Cid Serra Negra

Site principal:

<https://henriquevieirafilho.com.br>


Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2146716426132854>

OrcID:

<https://orcid.org/0000-0002-6719-2559>





Em 2024, comemorou-se o centenário de nascimento do artista plástico Cid Serra Negra, motivando a criação deste livro que conta com fontes documentais e testemunhais para resgatar sua história e relevância como um dos grandes expoentes do movimento naif brasileiro.

Sua arte primitivista, folclórica e sacra conquistou intelectuais, socialites e grandes comunicadores da televisão, que popularizaram seus trabalhos.

Autodidata e tido como ingênuo, ainda assim, mostrou sua faceta revolucionária e transgressora, ao adornar a Igreja de São Benedito com anjos negros e incluir o Saci e uma criança indígena como querubins.

ISBN: 978-6-50145-401-9



9 786501 434018